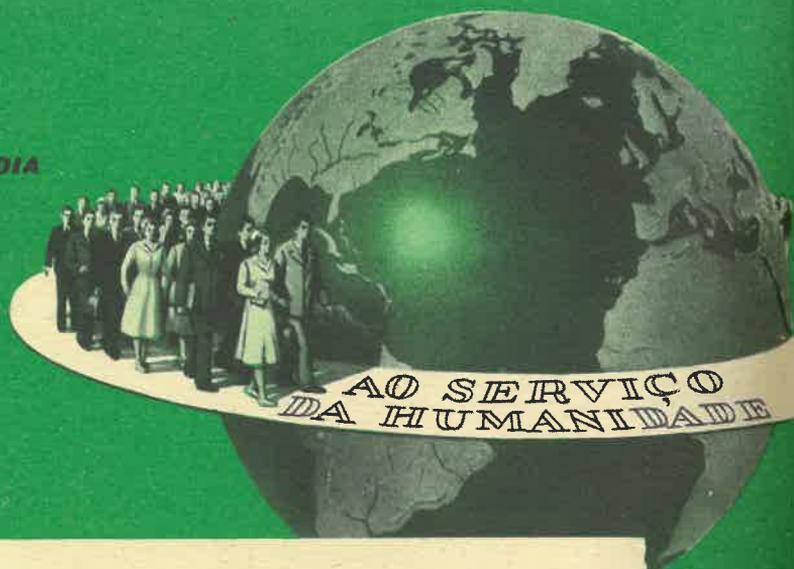




Um vasto programa missionário

É LEVADO A EFEITO
PELOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



Com o maior desinteresse e abnegação, sem quaisquer subvenções oficiais, os Adventistas do Sétimo Dia estão realizando um notável trabalho missionário.

Nas suas missões, não só procuram ensinar os princípios do Cristianismo, mas incutem normas de lealdade para com a Pátria, ajudam a elevar as condições de vida familiar, mantêm numerosas escolas, hospitais e dispensários, transformando ignorantes indígenas em cristãos sinceros e cidadãos honrados e felizes.

AS MISSÕES ADVENTISTAS SÃO
CREDORAS DO NOSSO MAIS
CALOROSO APOIO E SIMPATIA

«A caridade nunca falha»

Cerca de dois mil anos vão decorridos desde que o grande apóstolo dos gentios escreveu as palavras que dão o título a este artigo.

Teria S. Paulo alguns motivos fortes, na época em que viveu, que justificassem a sua destemida afirmação e irredutível confiança na permanência da caridade? Bem ao contrário. Lembremo-nos de que o apóstolo exerceu o seu ministério quando o império romano dominava, pela força, em quase todas as nações do Mundo então conhecido, e que, alguns anos antes, a Terra havia sido regada com o sangue do inocente Filho de Deus.

Todavia, volvidos mais 2.000 anos de luta entre os poderes do bem e os poderes do mal, a Igreja cristã, com a mesma confiança, continua afirmando: «a caridade nunca falha», não obstante este princípio deparar com as mais avassaladoras forças contrárias que, como nunca, se têm desencadeado sobre este velho e carcomido Mundo.

Na realidade, as perspectivas para a causa da caridade, não se afiguram nada fagueiras, nos nossos dias. Entre as Suas muitas predições contidas no evangelho de S. Mateus, cap. 24, acerca dos últimos dias, Nosso Senhor Jesus Cristo afirmou: «Por se multiplicar a iniquidade a caridade de muitos esfriará». Os mais conhecidos estadistas, homens de ciência e autoridades religiosas dos nossos dias, são unânimes em afirmar que o Mundo vive hoje as mais angustiosas horas da sua história.

Ao inaugurar a sessão das Nações Unidas em Londres, a 19 de Janeiro de 1946, Clement Attlee disse:

«O desenvolvimento da bomba atômica é simplesmente a última de uma série de advertências à humanidade, de que, a não ser que

possam dominar-se as forças da destruição, uma ruína imensa e uma devastação quase total serão a sorte das partes do Mundo mais altamente civilizadas.»

O arcebispo de Nova Iorque, dr. Cyril Forster Garbett, numa sua carta pastoral de Novembro de 1945, fez esta surpreendente declaração:

«A afirmação bíblica de que o fim do Mundo chegará em breve, entra-nos na alma com novo significado... Agora todos os homens pensantes podem ler claramente as palavras escritas na parede, que anunciam a ruína e a destruição.»

Nunca um período da história foi tão caracterizado por tantas vacilações, tanta falta de compreensão, como este.

A situação no Mundo moral, físico, espiritual, político e social, modifica-se todos os dias, e cada dia muda de aspecto. Tudo parece vago e incerto e sempre ameaçador.

Contudo, debaixo de um Céu que se tolda e num Mundo que causa calafrios aos homens pensantes, a caridade continua sendo amiga dos que sofrem por uma causa ou outra, em todos os continentes, em países civilizados e ainda entre os menos favorecidos da família humana.

A caridade é universal, pois não conhece fronteiras. Ainda que o Mundo, nos dias do apóstolo missionário estivesse debaixo de um só poder opressor, nada impedia que, quer em Roma quer na nossa própria península se pudesse ter conhecimento das admiráveis palavras que ele escreveu à Igreja de Corinto:

«A caridade é sofredora, é benigna: a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal. Não



folga com a injustiça, mas folga com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta... Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três, mas a maior destas é a CARIDADE. Segui a caridade!»

O Divino Mestre deu a entender que a caridade devia praticar-se numa forma universal, quando disse aos Seus discípulos: «Ide por todo o Mundo... Curai os enfermos, limpai os leprosos, de graça recebestes, de graça dai.»



Os Adventistas do Sétimo Dia contam-se entre as muitas organizações de beneficência que existem. Dedicam-se à elevação física, moral e espiritual da espécie humana. O seu programa está de acordo com a ordem apostólica «segui a caridade», e a sua divisa é: «A todo o Mundo nesta geração».

As últimas estatísticas testificam da sua sinceridade e do seu maravilhoso progresso. Durante os últimos quinze anos, os Adventistas do Sétimo Dia penetraram em uma nova zona de uma língua diferente cada dez dias. Estão trabalhando em 228 países e evangelizam em 852 línguas e dialectos. Mantêm 3.458 escolas primárias e secundárias com uma frequência de 148.244 alunos. Eles conseguem ajudar mais de um milhão de doentes e necessitados cada ano. A despesa que isto representa atinge somas elevadas. No cumprimento deste seu programa, mantêm um exército de mais de 8.319 médicos e enfermeiros missionários.

Num recente relatório oficial encontramos o seguinte: Existem 108 sanatórios, 57 salas de tratamento e dispensários médicos, ou seja um total de 165 instituições de tratamentos a doentes.

Desde o fim da guerra, os Adventistas dispenderam mais de setenta milhões de es-

cudos em favor de necessitados em diversos países, inclusivamente Portugal.

Esta obra de caridade estende-se a todo o ser humano sem distinção de raça e classe. Estes serviços prestados são grandemente apreciados pelos governantes e autoridades em geral.



MOÇAMBIQUE — Missão de Munguluni — Missionária D. Emília Graça com alguns dos seus alunos

Todos os observadores sinceros manifestam o seu apreço por esta obra, assim como os milhões que beneficiam dessa caridade. Cristo, que deu aos homens um exemplo perfeito de bem-fazer, disse certa vez: «Os pobres sempre vs tendes convosco, mas a Mim não me haveis ãe ter sempre.» O que amar sinceramente a caridade tratará de seguir o Seu exemplo e os seus ensinamentos.

Ao dar este relatório é impossível dizer todo o bem que se tem feito com os recursos obtidos cada ano, com a venda desta Revista. Mas nas páginas seguintes, o leitor apreciará nas gravuras que a ilustram, uma parte da obra feita pela Igreja Adventista no Mundo, no seu esforço para aliviar os sofrimentos da humanidade e ensinar-lhe a melhor forma de viver.

Os membros desta organização, pessoal e voluntariamente, contribuem de uma forma sistemática para manter a obra mundial. Só uma vez ao ano ela oferece aos seus amigos, a oportunidade de a ajudarem com a compra desta Revista das Missões, com a certeza de que o seu gesto será grandemente apreciado. Ainda que esse gesto pareça insignificante, uma certeza o acompanha: «Um copo de água que derdes com o pensamento em Jesus, não perderá o seu galardão.»

Senhor Jesus, aumenta-nos a caridade!

PEDRO BRITO RIBEIRO



ANGOLA — BONGO — Órfãos do Hospital



ANGOLA — Pai e filho cristãos



ANGOLA — BUNDUS — Mascarados
Cl. da Agência Geral do Ultramar

A MENSAGEM ADVENTISTA EM ANGOLA

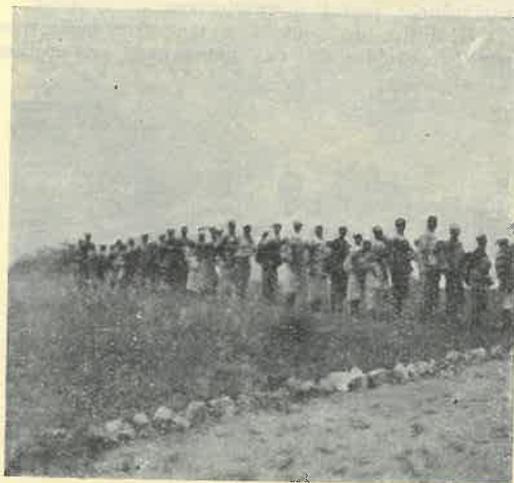
A pós a sua descoberta, Angola, devido aos fracos recursos de que então se dispunha para combater as inclemências do clima e a outras dificuldades de vária ordem,



ANGOLA — GANGUELAS — Batendo a casca de árvore
Cl. da Agência Geral do Ultramar



ANGOLA — Mulher indígena



ANGOLA — Grupo de mães

marcou durante séculos passo muito lento no capítulo da evangelização.

É no século actual que observamos um esplêndido surto de actividade missionária, a qual não pode passar despercebida ao mais descuidado observador das coisas de Angola.

Esta vasta e bela província ultramarina, com mais de quatro milhões de habitantes, é sem dúvida o campo lusiada onde mais

se tem operado em milhares de angolanos, arrancados das trevas de uma vida sem Deus e sem esperança, para a alegria de uma coe-rente vida cristã.

As Missões do Bongo, Nova Lisboa, Cuale, Lucusse, Luz e Namba muito poderiam contar acerca de transformações maravilhosas de famílias inteiras, que hoje se regozijam no Evangelho.

Não devemos passar em silêncio a obra que, sem alarde, mas sólida e desinteressada-mente, realizam as nossas escolas. Uns quatro



ANGOLA — Antes do casamento



ANGOLA — Mãe e filho, respectivamente de 85 e 50 anos, cristianizados

ampla e activamente se exerce hoje a faina missionária.

Ali estabelecidos desde 1924, os Adventistas do Sétimo Dia, sem qualquer fonte de receita que não provenha da liberalidade dos seus próprios membros de igreja e amigos, têm realizado uma notável obra de cristianização, assistência social e patriotismo.

É digna de registo a transformação que por intermédio da sua mensagem evangélica

mil alunos estudam actualmente nas escolas adventistas de Angola.

Acima de tudo, tem sido notável a obra médica dos Adventistas do Sétimo Dia. Quem olhar para o Hospital do Bongo, apenas com quarenta e quatro camas, não poderá imaginar as torrentes de bem que dali têm emanado.



ANGOLA — Recém-casados



ANGOLA — Uma família cristã

Anualmente ali se ministram para cima de vinte mil tratamentos e cinco mil injeções a nativos e europeus, se dão mais de seis mil

consultas e fazem cerca de quinhentas operações, desde as mais rudimentares às mais melindrosas.



ANGOLA — BONGO — Consulta externa



ANGOLA — Um cego toca hinos com o seu instrumento — uma cabaca



ANGOLA — BONGO — Pondo o telhado numa dependência do Hospital

Sem olhar às crenças dos pacientes, quer se trate de católicos ou evangélicos, de ateus ou fetichistas, pois todos ali acorrem, o Hospital do Bongo, por intermédio do seu ilustre director dr. Roy Parsons (com o curso da Faculdade de Medicina de Lisboa) e de seus colaboradores, continua, em Angola, a obra iniciada na Palestina, há vinte séculos, pelo Bom Samaritano...

E. FERREIRA



ANGOLA — Residência de um missionário



ANGOLA — BUNDUS — Festa da puberdade
Cl. da Agência Geral de Ultramar

Moçambique abre os

Os cinco milhões de habitantes de Moçambique, mais do que nunca, abrem hoje os braços ao Evangelho.

A mensagem adventista tem sido pregada nesta Província Ultramarina desde há vinte anos.

Iniciada com um pequenino núcleo em Mungulúni, Quelimane, encontram-se hoje crentes

em muitos outros locais, desde a Beira a Lourenço Marques.

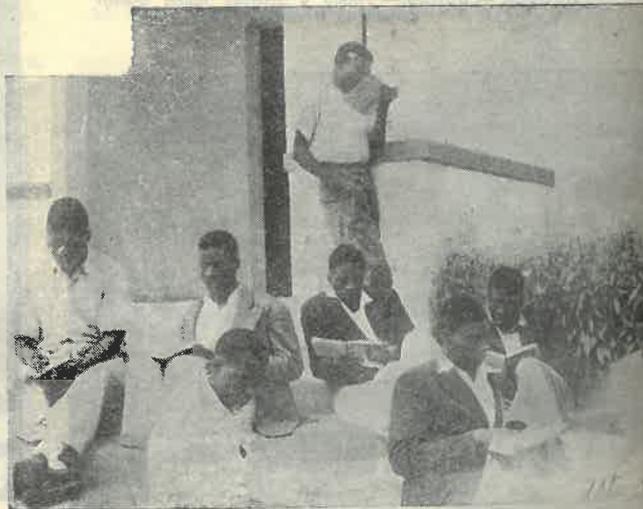
Na Missão de Mungulúni, fundada em 1933, há uma bela capela, uma escola, um edifício para trabalhos manuais, um dispensário, alojamentos para os empregados e dois edifícios que servem de habitação para os missionários. Estes últimos, duas famílias, estão relativamente bem instalados, mas em todo o caso sem o conforto dos países civilizados. Não há electricidade e a pouca água que há tem de ser utilizada com economia. Apesar destes inconvenientes e do isolamento, os nossos missionários sentem-se felizes na realização da sua tarefa.



MOÇAMBIQUE — Igreja Adventista de Mungulúni



ANGOLA — Quedas do Duque de Bragança



Os exames estão à porta; não há tempo a perder...

CURSO BÍBLICO POR CORRESPONDÊNCIA

Absolutamente gratuito, em 30 lições. Seguido, em Portugal e Províncias Ultramarinas, por milhares de pessoas. Basta um postal com o nome e morada à

ESCOLA RÁDIO-POSTAL
Praça da Ilha do Faial, 1-B
LISBOA - N

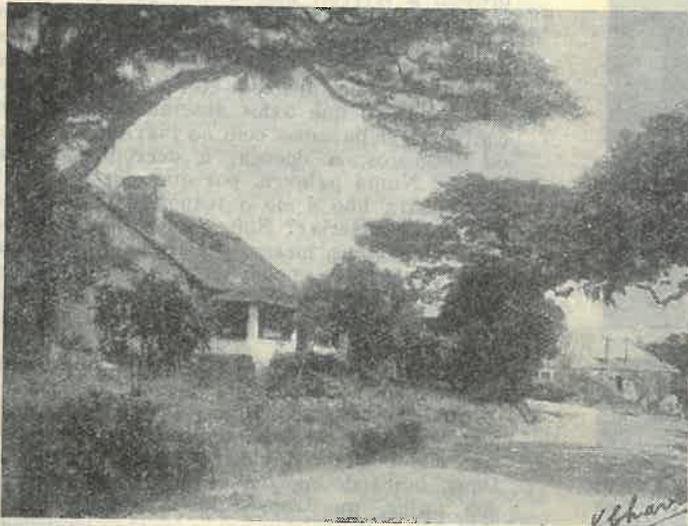
braços ao Evangelho

Há uns sessenta alunos na escola de Mungulúni, dirigida pelo missionário português Samuel José Graça.

Numa aldeia a vinte e cinco quilómetros dali, há uma capela e uma escola com cerca de setenta alunos. Há ainda outros postos avançados nos arredores e até uma distância de oitenta quilómetros de Mungulúni.

Pena é que não tenha sido possível atender aos pedidos de professores e catequistas que até aqui têm sido dirigidos à Direcção das Missões Adventistas de Moçambique.

Como disse Jesus, «a seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara.»



S

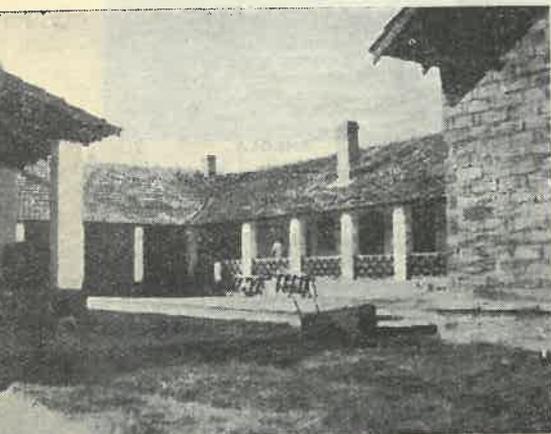
ANGOLA

A Missão do Bongo é encantadora:



S

Lavores femininos



O EVANGELHO E AS MISSÕES

Neste nosso planeta, todos os seres que nele vivem se debatem numa luta contínua e impotente contra o mal, no meio de sofrimentos de toda a ordem, quer morais, quer físicos, e, ainda depois, lhes sobrevém a terrível morte. Mas por que razão se morre, por que existe o mal? Por que não nascemos nós para sermos felizes, unidos uns aos outros por verdadeiros laços de amor, numa juventude sadia, alegre e eterna? Por que, em vez disso — o que todos desejaríamos —, pelo contrário, deparamos com as lágrimas, o ódio, os desgostos, a doença, a decrepitude e a morte? Numa palavra, por que existe o mal? Porventura não é ele o responsável de todas as nossas misérias? Sim, esse mal, que todos nós condenamos, mesmo praticando-o, não tem razão de ser, de modo nenhum devia existir, e, contudo, existe. Mas, perguntamos nós, e se existe, o que é incontestável, durará ele sempre?

Lemos nas Escrituras Sagradas que o mal teve início nos céus, na pessoa de Lúcifer — também chamado Diabo e Satanás — anjo poderoso, que chefiava todas as hostes celestes. Ele pôs em dúvida a justiça da lei de Deus, lançando na sua revolta a terça parte dos anjos, que conseguiu arrastar consigo contra a ordem e harmonia, então, estabelecidas, e, finalmente, nessa mesma revolta, fez cair, pelo logro, os nossos primeiros pais. Em seguida à sua rebelião irreductível, foi Satanás expulso dos céus e lançado com os seus anjos no Tártaro (2 Ped. 2:4), mas, depois, to-

De cima para baixo

ANGOLA-BONGO — Saindo de uma reunião; Construindo Bandeira; Festa Indígena; Após uma reunião; Grupo de Templo, estudam as suas lições; Carregando telhas para missão



GELHO

ES CRISTÃS

mando posse deste Mundo, pela queda de Adão, estabeleceu nele os seus arraiais.

Perguntam muitos por que razão não destruiu Deus a Satanás logo no princípio. Certamente porque isso não estaria de acordo com os princípios perfeitos e eternos da justiça de Deus, que criara todos os habitantes do Universo, felizes, inteligentes e de vontade própria — e não simples autómatos. E, se constituiu um tremendo desastre, o ter prevalecido a revolta de Satanás, muito mais tremendo desastre teria sido a sua supressão violenta e arbitrária, desde que pudesse deixar a dúvida na consciência Universal sobre o amor e a justiça eterna de Deus.

O regime de Satanás teve, pois, a oportunidade de se demonstrar insofismavelmente neste Mundo, em que, na prática, se tem revelado a verdadeira natureza dos seus execráveis princípios, já hoje demais conhecidos, do ódio, da inveja, da suspeita, da hipocrisia e da mentira. Mas, por outro lado, também Deus precisou de revelar, na nossa natureza decaída, a Sua santidade, misericórdia, verdade, justiça e amor infinitos, na pessoa de Jesus Cristo e na Sua crucificação no Calvário. Nesse supremo sacrifício, divino, sumamente sublime e de amor inexcedível, toda a humanidade, voluntariamente reconciliada com o governo de Deus, pode encontrar a salvação.

O remédio para o pecado fôra, pela divindade, preparado, mesmo «antes da fundação do Mundo» (Efés. 1:4). Por ele, dentro da



e da esquerda:

o novo pavilhão; Pátio do Hospital de Bongo; Em Sá da
rentes; Instituto do Bongo (Angola) — Tendo por fundo o
Hospital de Bongo; O Dr. Roy Parsons, com outros
ários



Sua justiça inequívoca e imutável, Deus salvaria a humanidade penitente e tornaria possível o julgamento do mal e a sua destruição final e eterna, não deixando mais a possibilidade de se repetir.

O Evangelho da redenção em Cristo Jesus é esse remédio, anunciado desde o princípio do Mundo. A Adão foi dito que de sua semente, o Cristo, esmagaria a serpente, o princípio do mal — Satanás (Gén. 3:15); a Abraão, que por Ele seriam benditas todas as famílias da Terra (Gén. 12:3). Os profetas anunciaram o lugar do Seu nascimento — Belém (Miq. 5:2); o Seu nascimento de uma virgem (Is. 7:14); da casa de David (Jer. 23:5); igualmente descreveram antecipadamente o Seu julgamento e a Sua crucificação (Zac. 11:12,13; Is. 53:7,8; Sal. 21). E, finalmente, foi predito por Jacob o tempo da Sua vinda, que se daria antes da nação judaica ter perdido o seu ceptro, afirmando, ao mesmo tempo, que a Ele se congregariam os gentios: «O ceptro — disse ele — não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Shiloh — ou seja o Cristo — e a Ele se congregarão os gentios» (Gén. 49:10). Séculos mais tarde, dizia Deus pelo profeta Isaías, a respeito de Cristo: «Pouco é que sejas Meu servo, para restaurares as tribos de Jacob, e tornares a trazer os guardados de Israel: também Te dei para luz dos gentios, para seres a Minha salvação até à extremidade da Terra» (Is. 49:6).

Sim, Cristo seria a luz e a salvação para todos os gentios e os congregaria a Si por meio da Sua Igreja. É esta a obra das missões.

O divino Mestre, referindo-se aos gentios, afirmou: «Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também Me convém agregar estas, e elas ouvirão a Minha voz, e haverá um rebanho e um pastor» (João 10:16).

Eis-nos, pois, perante um grande e consolador milagre, muitas vezes secular, e irrefutável, que Cristo seria o Salvador não só dos judeus mas também de nós, gentios.

Jesus Cristo, de facto, nasceu em Belém da Judeia, nasceu de uma virgem — Maria —, da casa de David, e já tinha cerca de nove anos quando a Judeia perdera o seu ceptro, na deposição, por Augusto César, do seu último rei — Arquelau —, e convertida, daí em diante, em província romana.

«A Ele se congregarão os gentios». Eis o trabalho que se está fazendo desde há dois mil anos, pelas missões cristãs, estabelecidas pelo divino Mestre. Disse Ele: «Portanto ide, ensinai todas as nações — ou sejam os gentios — baptizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenha mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos» (Mat. 28:19,20).

Este trabalho começou no tempo dos Apóstolos e deve ser terminado nos nossos dias, antes da volta gloriosa do nosso Salvador. Declarou ainda o divino Mestre, olhando para os nossos tempos: «E este Evangelho do Reino será pregado em todo o Mundo, em testemunho a todas as gentes (os gentios) e então virá o fim» (Mat. 24:14).

«A Ele se congregarão os gentios». A obra das missões, só por si, é o mais retumbante cumprimento desta admirável profecia, proferida há mais de três mil e quinhentos anos, e isto, sem falar do cumprimento de centenas de outras profecias de igual valor. Hoje, o nome de Jesus é invocado, incontestavelmente, em todo o Mundo. Jesus podia, portanto, dizer aos judeus do Seu tempo, como também aos dos nossos dias, com muito mais razão: «Sondai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna e sôis elas que de Mim testificam» (João 5:39).

O Evangelho do Reino está sendo pregado actualmente em todas as nações, e este trabalho é realizado no estabelecimento de escolas, na ministração da Palavra de Deus e na operação de dispensários médicos, cuidando assim do espirito, da alma e do corpo. E quando este glorioso trabalho estiver terminado, será o fim. O Redentor voltará em glória, a fim de levar para o Seu Reino Eterno a Sua Igreja de todos os tempos, por quem Ele morreu e Se sacrificou. Seguir-se-á depois o juízo a fim de eliminar para sempre o reino do mal, e estabelecer definitivamente a ordem e a harmonia no Universo.

Então será enxuta a última lágrima, tirada a última dor e aniquilada para sempre a morte. «E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. E disse-me mais: Está cumprido; Eu sou o Alfa e o Ômega; o princípio e o fim... Quem vencer, herdará todas as coisas: e Eu serei seu Deus, e ele será Meu filho» (Apoc. 21:4-7).

Tendo em vista tão preciosas e consoladoras promessas, saibamos contribuir liberalmente para a obra das missões e, assim fazendo, estamos certos de estar cumprindo o mandato de nosso Salvador.

A. F. RAPOSO

«Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem crer e for baptizado será salvo; mas quem não crer será condenado». Marc. 16:15,16.

Missão de Cabo Verde

E estamos em fins de Setembro. Por todas as ilhas há um intenso despertamento da letargia dos meses passados. Qual o motivo? É porque já caíram as primeiras chuvas, a erva começa a cobrir o queimado chão, com o seu tapete de verdura, logo queimada pelo sol ainda agreste. Alguns, mais aventureiros, já fizeram sementeiras, mas o

das terras. Não é devida só à sua ociosidade, mas à incerteza da recompensa dos seus sacrifícios.

Este ano foi uma exceção. Choveu por várias vezes e embora as tempestades de vento tenham arruinado as culturas do temporão, as do seródio recompensam. Mas, apesar disso, o nível de vida não se altera. Há comida



CABO VERDE — Costume típico de S. Vicente



CABO VERDE — FOGO — Grupo de crentes do Curral Grande

em abundância; faltam, porém, os ganhos para a comprar...

Mas nem só de pão vive o homem. E, ainda



CABO VERDE — BRAVA — Grupo de crentes, em frente da igreja

milho está já murcho e parece que vão perder a sua aventura de sementeira temporã. Se chover mais, ainda salvam as suas economias; caso contrário, tudo se perderá.

É assim a vida do agricultor caboverdiano. Quantas vezes, depois de empregar todos os seus recursos e quando o seu milho já está prometedor, as chuvas faltam no tempo apropriado e vêem morrer as culturas, sem lhes poderem valer! Lamentos nada adiantam. Daí a apatia que qualquer estranho nota logo às primeiras impressões e o mau aproveitamento

que este não falte, há falta do pão da vida. Nos bons anos, quando não há fome, há mais pecado e falta do pão da vida. Os anos bons são também os bons para os fabricantes do «grogue», bebida alcoólica de elevada graduação, extraída da cana-de-açúcar que, embora

seja em parte proibida pelo Governo, é fabricada clandestinamente nas ilhas mais produtivas, em prejuízo de outros derivados da cana. Não há festa sem «grogue», cujo resultado é o aviltamento da juventude, abrindo o caminho para toda a espécie de vícios.

A Igreja Cristã constitui um obstáculo a esta corrida para o pecado, um dique que se entrepõe na corrida desenfreada para o vício.

Jesus comparou a Sua Igreja a uma casa edificada sobre a rocha, que, não obstante a tempestade, fica firme. Felizmente que alguns não vão na corrida para o abismo; mas o mesmo não sucede com a maioria que, revoltando-se ainda contra os seus «perturbadores do caminho do vício», se desviam para o lado, e lá continuam a sua rota de perdição e morte.

Felizmente nem todos fracassam. Damos graças a Deus pelos duzentos e cinquenta jovens adventistas, que fazem parte das nossas Sociedades de Missionários Voluntários, e por quase cinco dezenas de pessoas que se uniram este ano ao povo que se prepara para a Vinda do Senhor.

Estes foram detidos pelo dique da salvação, que o Senhor oferece aos que, no turbilhão da vida do pecado, eram levados para o mar da perdição.

Cristo ainda vos diz, prezados leitores: «Vinda a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei.» «Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve.» «Eu, Eu mesmo sou o que apago as tuas transgressões por amor de Mim, e dos teus pecados Me não lembro.»

Aceitai este convite e orai pelo nosso trabalho em Cabo Verde.

FRANCISCO CORDAS

Director da Missão Adventista em Cabo Verde



CABO VERDE — Colhendo papaías



CABO VERDE — S. VICENTE — Avenida Judge Baker, onde se encontra a sede da Missão Adventista.

A impressão mais duradoira que recebemos ao passar alguns dias nesta ilha é a que se refere à sua luxuriante vegetação. Ao contrário do que sucede em Cabo Verde, dificilmente se encontrará pedaço de terra que não seja cultivado por plantas mais ou menos rendosas — os coqueiros e palmeiras, entre as quais se destaca o dendém, donde se extrai o óleo de palma e a coconote; as fruteiras, que produzem a fruta-pão; as papaieiras, as bananeiras e os ananases; os cacaueiros e os cafêzeiros; as caneleiras, quineiras, moscadeiras e uma infinidade de outras árvores e arbustos. Tratando-se, em geral, de plan-



S. TOMÉ — A Missão Adventista cumprimenta Sua Ex.^a O Governador no seu regresso à ilha

O Movimento Adventista

tas de alto valor para exportação, compreende-se que a ilha tenha uma economia próspera.

Acima, porém, de considerações de ordem económica, sobressai o conjunto das suas belezas naturais. Ao atravessar as suas matas cerradas, logo a dois passos da cidade e sobretudo no interior da ilha, surgem, perante os nossos olhos enlevados, aspectos de inconfundível beleza. Quem poderá, por exemplo, esquecer o cenário da cascata de S. Nicolau? Quem não experimentará uma sensação estranha ao percorrer, nas frescas noites de gravana, os caminhos do interior, orlados pelo brilhante aço escuro dos caules das bananeiras iluminados pelos reflexos dos faróis do automóvel? Quem não apreciará, do cimo de algu-

em S. Tomé

mas roças, o panorama inesquecível das flores e hortaliças europeias cercadas pela sempre dominante vegetação equatorial, que se estende até ao sereno mar azul?

Mas o valor económico dos seus produtos e a riqueza estética dos seus aspectos ocupam um plano secundário em relação ao interesse que nos oferecem os seus sessenta mil habitantes — almas por quem Cristo morreu e a quem deseja salvar.



A Missão Adventista do Sétimo Dia tem a sua sede num amplo edifício situado na Avenida António José de Almeida, além de algumas sucursais no interior da ilha — na Trindade, em Santo Amaro, no Bombom, em Santana. Uma das actividades mais conhecidas da nossa Missão é a sua Escola Primária. O actual director é o missionário José Augusto da Silva Junior, verdadeira vocação de professor. Conta actualmente a escola duzentos

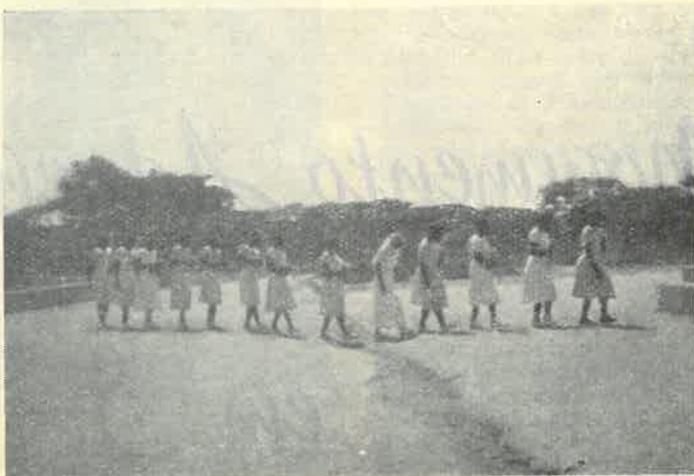
S. TOMÉ — Alguns alunos da Escola Adventista





e setenta e cinco alunos. O grande problema é saber como reduzir o número de inscrições. A muitos teve de se negar a admissão no início do ano escolar. Ainda assim os actuais alunos são em número demasiado para as possibilidades das salas e professores.

S. TOMÉ — Grupo de novos membros adventistas



ANGOLA — Antes do casamento

Sedes do Movimento Adventista em Portugal e Províncias Ultramarinas

PORTUGAL — Rua Joaquim Bonifácio, 17 — Lisboa.

MADEIRA — Rua João de Deus, 7 — Funchal.

AÇORES — Rua Machado dos Santos, 4 — Ponta Delgada.

CABO VERDE — Apartado 22 — S. Vicente.

S. TOMÉ — Caixa Postal 349 — S. Tomé.

ANGOLA — Caixa Postal 3 — Nova Lisboa.

MOÇAMBIQUE — Mungulúni, Moçuba, Quelimane.

O trabalho extenuante destes é compensado, porém, pela certeza de que os seus esforços não se realizam em vão, mas constituem um desinteressado contributo em favor do bom povo santomense.

S. TOMÉ — Grupo de crentes adventistas



MACAU

OUVE A MENSAGEM

ADVENTISTA.

Cedida a Portugal em meados do século XVI, em recompensa de serviços prestados, Macau é a mais antiga cidade com influência europeia na China.

Com ela estão relacionados alguns dos momentos mais notáveis da história política, religiosa e literária de Portugal. Por isso abundam ali monumentos, que recordam acontecimentos e figuras do passado.

Abrangendo apenas uma área de uns quinze quilómetros quadrados, tem para cima de trezentos mil habitantes, que, como nós, necessitam de um Salvador.

Missionários evangélicos ali têm trabalhado, e ali está sepultado Robert Morrison, pioneiro evangélico na China, onde trabalhou durante muitos anos e completou a primeira tradução chinesa de toda a Bíblia. A sua sepultura constitui, ainda hoje, motivo de inspiração para todos quantos prosseguem a obra por ele encetada.

A Missão Adventista do Sétimo Dia começou a sua actividade em Macau, por volta de 1925. Em 1949 foi adquirido um belo edifício para a sede da Igreja Adventista. Actualmente há um notável interesse despertado em volta da mensagem que pregamos.

Trabalham aqui um pastor e uma obreira bíblica.

Está planeada a abertura de uma escola primária para o próximo ano.

A seara está madura e pronta para a

ceifa. O Senhor apenas aguarda que façamos a nossa parte.

H. L.



MACAU — Novos membros da Igreja Adventista



Fazendo um curativo



MACAU — Sede da Igreja Adventista

**Suplemento Missionário
da
REVISTA ADVENTISTA**

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO DAS
IGREJAS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA,
DE PORTUGAL E PROV. ULTRAMARINAS

DIRECTOR: E. FERREIRA
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

A CARIDADE

« **A**inda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

«E ainda que eu tivesse o dom de profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência e ainda que tivesse toda a Fé, de maneira tal que transportasse os montes e não tivesse caridade, nada seria.

«E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.

«A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

«A caridade nunca falha; mas havendo profecias serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência desaparecerá, porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos. Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.»

S. Paulo, 1 aos Coríntios 13:1-11)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

PREÇO 5\$00

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA



*Milhares de indígenas aguardam
a vinda amiga do missionário cristão*

«Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também, me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor».

S. João 10:16

